

O FUTURO

ORGAN REPUBLICANO

REDACTORES E COLLABORADORES DIVERSOS

ANNO III

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Gerente A. MACHADO DA ROSA

Typ. Rua Coronel Gustavo Richardson, 39
(Antiga da Praia)

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Laguna, 20 de Maio de 1894

ASSIGNATURA

Semestre.. .. 4\$000

Pelo correio 5\$000

Pagamento adiantado

N. 31

Sempre os mesmos

Desalentados pelo estrondoso fracasso de todas as suas esperanças, perdido o ultimo reducto de seus miseraveis sequazes, a anti-patriotica maragatada desta cidade baixou por um instante a cerviz, crente de que a ultima hora tinha soado para ella, e que, enquanto restasse um pouco de pundonor e brio na alma brasileira, jamais se extinguiria o odio justo e santo contra os algozes de tantos centenaes de victimas innocentes.

A magnanimidade do governo legal, poupando com a maior solicitude os chefes da revolta, aquelles que ainda na vespera sustentavam por todos os meios a seu alcance a luta armada contra a integridade da Patria, fez lhes entrar no animo a esperanza perdida e promptos a novos crimes e a maiores violencias, eis que começam a ostentar, com o descarro impassivel que lhes é proprio, o mesmo desdem doutroa, pelo regimen da lei, e a conspirar com inaudito desassombro contra as instituições republicanas e as autoridades constituidas.

Raro é o dia em que do covil onde se occultam esses miseraveis, inimigos da Patria unida e da tranquillidade publica, não suba um boato, especie de balão de ensaio que, se não apavora a maioria da população, que já os conhece de sobra, ao menos, serve para uma vez mais, dar a media rasteira e indigna, do ideal politico desses homens que preferem á paz e prosperidade da Nação, os crimes da guerra civil, com toda a sua cohorte de horrores sanguinarios.

Depois que o brioso Exercito Nacional libertou o infeliz Estado do Paraná, da horda de ladrões e assassinos desse bandido cruel, chamado Gomercindo Saraiva, a maragatada lagunense começou a trabalhar na sombra, inventando fabulosas noticias e dizendo, com impudencia sem

igual, para não perder a formula dos telegrammas da Patria—ora que Gomercindo estava no Rio Negro, com onze mil homens escolhidos, ora—que concentrava forças sobre Lages, ora—que descia a marchas forçadas a serra do Oratorio, em direcção a esta cidade!

Em verdade, a credulidade destes homens, seria caso para admiração, si elles fallassem na boa fé dos crentes, resolvidos ao sacrificio pela realisação duma idéa. Infelizmente, para elles, são em demasia conhecidos e todos nós sabemos, que os propagadores destes alarmas, são creaturas que se não pejam de collocar a honra e a dignidade sua e da Patria, á mercê de bandidos e piratas que, em paga de tanta abnegação patriótica, dar-lhesão tudo quanto se pode dar a traidores e a covardes—o desprezo.

Causa pasmo que negociantes que se julgam serios e com direito de serem incluídos nessa conta, se achem tambem envolvidos no desenvolvimento destas intrigas, vendendo junto com suas fazendas, patranhas deste jaez. E pasmamos porque, segundo ouvimos de diversos, esses mesmos negociantes, na hora, para elles, de panico e terror, foram os primeiros a se flicitarem por estar emfim o Estado livre da quadrilha rapinadora que em tão mau dia o assolou.

Si fosse outros homens sem valor de especie alguma e que nada tivessem a perder, como muitos que conhecemos, e entre elles, um celebrado novelheiro que já esteve em risco de ser posto a ferros nos tempos da Junta de Segurança, desta cidade, vá; mas que inconscientemente procure alarmar a população, quem tem um nome a zelar, e que diz ter sido prejudicado pela bombachada em cerca de onze contos de réis, é cousa, na realidade, inconcebivel!

Si a revolução tendo dous Estados sob o seu dominio, nume-

rosa esquadra no mar, formidavel exercito em terra, não venceu e andou sempre de derrota em derrota, de corrida em corrida, como admittir-se que venha a triumphar agora, quando todos os seus elementos foram esphacelados pela mais vergonhosa derrota de que fallam os annaes militares?

Sim, a maragatada, os celebres comparsas desta tragedia infamante, os discipulos fieis dos maltrapilhos rio-grandense, podem continuar na faina ingloria, assoalhando sem pudor e sem vergonha que, dentro em pouco, voltarão ás posições perdidas; podem continuar a tramar nas trevas, contra a vida dos seus adversarios politicos: isto, de nada lhes valerá nem modificará numa só linha, a triste posição em que se acham.

As autoridades encarregadas de velar pela segurança e tranquillidade publica, velam sobre os passos dos boateiros e dos conspiradores e dentro em pouco, vel-o-emos colhidos no laço que procuram armar, respondendo perante a justiça, pelos delictos que neste sentido commetterem.

E si por ventura, o bandido Gomercindo e seus sequazes tentasse n baixar ao littoral, para salvar tão bons amigos, não conseguiriam seus intuitos, porque dentro em poucas horas, a Laguna estaria apetrechada para rechassal-os e nullificar todos os esforços que fizessem, para renovar as scenas hediondas dos tempos em que dominava nesta terra o sanguinario Salgado e essa pobre gente que hoje vemos com fumaças de emproar-se.

Miserrima Patria Brasileira! seria para lamentar-se a tua sorte entre as nações civilisadas, se os teus destinos voltassem, por um minuto siquer, ás garras infamantes de tão vis salteadores...

CHRONICA

O cidadão Presidente da Intendencia, recebeu o seguinte telegramma:

Desterro, 17 de Maio, às 11 h. 50 a. m.

Presidente da Intendencia

Por decreto n.º 187 de 16 de Maio foi restaurada a Constituição de 11 de Junho de 1891. Communique a todas as autoridades.

Coronel Cezar, Governador.

O que é justo e bom não pode ser subvertido pelo que é injusto e mau.

O telegramma do cidadão Coronel Governador, communicando a restauração da Constituição de 11 de Junho de 1891, attesta-o evidentemente.

Venceu a causa da Justiça mais uma vez!

Venceu a Republica e foram esmagados os intuitos caviliosos da Constituição dos sediciosos de 20 de Dezembro de 1891, que trazia no seu bojo o imperialismo de um Orleans e todos os rancores biliosos do grande senhor de Ouro Preto!

Parabens aos amigos da Republica!

Por este motivo, reuniram-se á noite, muitos republicanos e organisaram uma passeiata, levando á frente a banda musical da «Sociedade União dos Artistas».

Depois de percorrerem diversas ruas, acompanhados de muitas familias e extraordinario numero de povo, foram á Intendencia Municipal, onde se achavam diversos chefes do Partido Republicano.

Ahi, depois de brilhantemente executado o hymno nacional, o dr. Polydoro Santiago, saudou os poderes constituídos da Nação e do Estado, levantando entusiasticos vivas ao cidadão Coronel Governador do Estado, ao Dr. Lauro Muller e á integridade da Republica.

O tenente-coronel João Cabral de Mello, brindou a cidade da Laguna, sua terra natal, por ter a frente de sua administração, o illustre chefe republicano, Coronel Costa Carneiro; ao dr. Polydoro, por ter sido um dos mais esforçados campeões, no sentido de restaurar-se a Constituição de 11 de Junho e ao exercito nacional, dignamente representado naquella occasião, pelo alferes Absalão Ribei o.

O alferes A. Ribeiro, agradecendo o briade ao exercito, saudou ao povo lagunense e terminou dando um viva ao Marechal Presidente da Republica, o qual foi calorosamente correspondido.

O Dr. Siqueira Varejão, juiz de direito da Comarca, saudou ao povo catharinense por ter reentrado na legalidade, pelo restabelecimento da Constituição.

Dr. Polydoro, na ausencia do nosso illustre chefe Coronel Costa Carneiro, agradeceu o brinde a elle levantado pelo tenente-coronel João Cabral.

O tenente-coronel João Cabral brindou ao Coronel Appolinario Pereira, saudando-o pelos seus serviços a boa causa durante o periodo revolucionario.

O coronel Appolinario agradeceu este brinde e dizendo nada mais ter feito sinão cumprir o seu dever, saudou os povos da Laguna e Tubarão.

QUESTAO DIPLOMATICA

Do *Jornal do Commercio* de Porto-Alegre, transcrevemos o seguinte telegramma:

«Rio, 1.º de Maio — Telegrammas recebidos de Lisboa referem que o governo portuguez demittiu os commandantes das corvetas *Mindello* e *Afonso de Albuquerque*, a cujo bordo estavam refugiados o almirante Saldanha da Gama e seus companheiros de revolta.

Aquelles officiaes vão ser submettidos a conselho de guerra.»

Corre como certo que tambem foi demittido o ministro portuguez no Rio, sendo nomeado para substitui-lo, o conde de Paraty.

Extrahimos do mesmo jornal as seguintes notas diplomaticas, trocadas entre o ministro das relações exteriores da Confederação Argentina e o Sr. visconde de Faria, encarregado de negocios de Portugal e a noticia que publicamos sobre a evasão dos refugiados brasileiros:

«Buenos Aires, 6 de Abril de 1894.—Ao Exmo Visconde de Faria, encarregado dos negocios de Portugal.—Pela nota que em copia acompanha, se informará V. Ex. de que o Conselho Nacional de Hygiene insiste em considerar um serio perigo para a saude publica a permanencia, n'este porto, dos navios portuguezes *Mindello* e *Afonso de Albuquerque*:

O conselho julgou que não é possivel fazer a desinfecção que exigem os nossos regulamentos sanitarios, emquanto subsistir a excessiva agglomeração que n'aquelles navios existe com os refugiados politicos brasileiros.

Em nossa conferencia de hontem, depois de informar-me V. Ex. que estava em viagem para este porto um transporte da marinha portugueza, para o qual passariam os ditos refugiados, me disse tambem V. Ex. que se occupava em buscar um navio ao qual pudessem passar todos ou alguma parte d'elles, para diminuir assim o perigo.

Como o transporte em viagem pôde demorar-se muitos dias e o perigo é sempre o mesmo, S. Ex. o Sr. vice-presidente acha que pesa sobre elle uma séria responsabilidade, de que vivamente deseja desprender-se.

Por esse motivo me permitto convidar novamente V. Ex. a uma conferencia, hoje, á 1 hora da tarde, com objecto de saber si V. Ex. insiste em não permittir o desembarque em Martin Garcia, e no caso de insistir, se encontrou um meio de melhorar a condição dos navios portuguezes, emquanto não chega o transporte.

Com este motivo, reiteiro a V. Ex. a segurança de toda a minha consideração — *Eduardo Costa*.

«Legação de Portugal—Buenos-Aires, 7 de Abril de 1894—Illm. Exm. Sr.—Accuso recebida a nota que V. Ex. se dignou enviar-me, com data de hontem.

Como tive a honra de manifestar a V. Ex. na conferencia que hontem tivemos, não podem ser maiores, nem empenhados com mais actividade, os meus esforços e os do governo de Sua Magestade Fidelissima para a solução do assumpto dos refugiados brasileiros a bordo das corvetas portuguezas.

Comprenderá V. Ex. melhor que ninguem, pela posição especial que tão dignamente occupa, a natureza e a gravidade do compromisso que o governo portuguez tomou sobre si para com o governo brasileiro, ao qual, em caso algum, pôde faltar.

Não posso deixar de significar a V. Ex. em nome do meu governo, o mais completo testemunho de reconhecimento, pela perfeita cooperação com que o governo da Republica Argentina tão nobremente auxiliou o governo portuguez em seu proposito, convencido de que continuará merecendo-a, até á conclusão d'este assumpto.

Communico a V. Ex. que sahii já de Lisboa para este porto, a todo a pressa, um transporte de guerra portuguez, para recolher os refugiados brasileiros. Como, por outro lado, resol-

veu o meu governo fretar um navio, para transportar a territorio portuguez os refugiados brasileiros, me occupei d'essa solução, que poderá rapidamente levar-se a cabo; porém, como é indispensavel, para garantir os interesses do meu paiz, que esse navio leve a bandeira de navio de guerra portuguez, desejo que V. Ex. se digne informar-me, si uma vez preenchidas as formalidades para isso, o governo da Republica Argentina consideraria, para todos os effeitos, como navio de guerra portuguez, o navio que se escolhesse.

Só com a garantia da affirmação de V. Ex., poderia adoptar-se esta resolução; por ella espero, para resolver com a urgencia que o caso requer, que V. Ex. se digne contestar-me a respeito.....

—O mais que se segue dessa nota refere-se unicamente á situação sanitaria dos navios e ao modo de melhora-la.

EVASÃO DE REFUGIADOS

Em conformidade com as instrucções recebidas, deviam apresentar-se a sahir do porto de Buenos Aires ás corvetas *Mindello* e *Afonso de Albuquerque*, com destino a Montevideo, onde aguardariam a chegada do vapor *Pedro III*

Para esse fim, era necessario enviar carvão e viveres ás citadas embarcações, que d'elles careciam em grande quantidade, visto a agglomeração de gente que tinham a bordo.

De terra, foram enviados então varios vaporsinhos e lanchões com aquelles artigos.

Alguns d'elles atracaram ao costado das corvetas.

Começára a escurecer quando o serviço de baldeação dos generos entrava a ser feito, de modo que pela noite adiante se prolongou.

Quando estavam todos entretidos n'esse serviço, de bordo dos navios, especialmente da *Mindello*, arrojaram-se ao mar muitos dos refugiados politicos, que entraram para as embarcações pequenas, e com estas foram pedir abrigo ás autoridades maritimas argentinas.

Em parte dada ao ministerio da guerradiz o commandante do 25 de Maio que o commandante da corveta *Afonso de Albuquerque* atropeliou de espada em punho os revoltosos que se tinham refugiado nas lanchas *Donato* e *Pepito*, querendo leval-os de novo para bordo, á força.

PADRE MANOEL JOÃO

Já se acha restabelecido dos seus graves incommodos de saude, o nosso illustre amigo, Padre Manoel João Luiz da Silva, dignissimo Vigario desta cidade.

Falleceu em Coxia Rica, na fazenda de seu genro, capitão Moysés da Silva Furtado, o coronel João da Silva Ribeiro, o mais importante e prestimoso chefe do partido republicano em serra acima.

O illustre cidadão que findou sua operosa existencia, cercado de todo o respeito de seus concidadãos, occupou diversos cargos de eleição, merecendo a insigne honra de nos u timos tempos da monarchia, vir em segundo lugar, na lista triplice senatorial.

O vacuo que deixa, difficilmente será preenchido, pois o eminente cidadão era a alma e a vida do partido republicano em serra acima, aquelle justamente que pelo seus grandes serviços a causa publica, pela sua dedicação partidaria e pela elevação do seu character sem jaça, merecia, de amigos e adversarios, a consideração e a estima que sagram os verdadeiros chefes.

Nossos sinceros pezames a sua Exma. Familia e a toda a região serrana.

CAPITÃO VANDELLI

A 12 de Março do corrente anno, falleceu em Torres, victimado por pertináz febre typhoide, o nosso querido amigo, capitão José Bonifacio de Andrada Vandelli, distinctissimo militar, cuja fé de officio é um brazão para o seu nome e para o seu Estado natal.

Finou-se na flôr da idade, quando tantas esperanças se depositavam em seu futuro, que devia ser dos mais brilhantes, pois o inditoso moço, além de ter o curso de sua arma, era uma illustração fóra do commum e estava por certo destinado, pelas suas excellentes qualidades e pelo seu amor á carreira que abraçou, a occupar as mais altas posições no Exercito.

Nesta cidade, onde esteve por mais de uma vez, deixou as mais gratas recordações e é com profunda saudade que nós todos recordamos hoje o seu nome adorado, terror de certos quidans e valdevinos que, na imprensa lagunense, tem representado o infamissimo papel de *reptis*.

Nossas sinceras condolencias aos seus numerosissimos amigos.

DECESSO

Falleceu no dia 15 do corrente a Ex^{ma}. Sr^a D. Emilia Carneiro Cavalcanti, digna esposa do sr. Estanislau Cavalcanti, negociante desta praça.

A sua familia, apresentamos nossas condolencias.

TENENTE BRAZIL

Acha-se entre nós, vindo de S. Joaquim da Costa da Serra, o nosso distincto amigo e correligionario, tenente Antonio Mariano Teixeira Brazil, que, naquella localidade, relevantes serviços tem prestado ao partido republicano.

DESTACAMENTO

Em trem expresso, chegou de Imbituba no dia 17, vindo do Desterro, sob o commando do distincto militar, alferes Absalão Henriques Mendes Ribeiro, um destacamento de 50 praças do 23.º batalhão, que vem guarnecer esta cidade.

Estiveram entre nós, vindos do Tubarão o nosso illustre amigo tenente-coronel Joao Cabral de Mello, chefe do Partido Republicano daquelle comarca; e de S. Joaquim da Costa da Serra, os nossos dignos amigos Jacintho da Silveira Goulart e Manoel de Souza Flores, negociantes ali.

EXEQUIAS

Consta-nos que o nosso illustre amigo tenente-coronel Joao Cabral de Mello, distincto chefe politico da Comarca do Tubarão, vai mandar celebrar exequias solemnes naquella cidade, por alma do preclaro republicano Coronel João da Silva Ribeiro.

A PEDIDOS

Antonio José Bernardes de Oliveira faz sciente a quem interessar que de ora em diante assignar-se-á Antonio Bernardes.

Laguna, 5 de Maio de 1894.

Antonio Bernardes.

Despedida

O abaixo assignado, tendo se retirado para a cidade do Desterro, e não tendo podido despedir-se pessoalmente, de todas as pessoas a quem é grato pelo tratamento que lhe dispensaram durante o tempo que foi obrigado a residir nesta cidade, o faz por este meio, offerecendo-lhes ali seus limitados prestimos.

João Ignacio Bittencourt Machado.

Agradecimento

Estanislão Cavalcanti e D. Militana Carneiro e suas familias penhoradas em extremo pelas muitas provas de estima e dedicação que receberam daquellas que os acompanharam já durante a longa enfermidade de sua sempre lembrada esposa e filha, já por occasião de seu passamento, vêm pelo presente hypothecar-lhes a sua estima e gratidão.

Laguna, 19 de Maio de 1894.

Estanislão Cavalcanti.
D. Militana Carneiro.

EDITAES

O Capitão Bernardo Antonio Nunes Barreto, Juiz de Paz em exercicio nesta cidade da Laguna na fórma da Lei &.

Faço saber que, tendo designado o dia 28 do corrente, as 11 horas da manhã, na sala publica das audiencias, afim de ter naquelle dia hora e logar a primeira reunião do Jury correccional, e na qual será julgado o réo José Paschoal Machado, pelo que, na forma do artigo 78 do decreto n. 104 de 19 de Agosto de 1891, convindo aos Juizes de Paz desta cidade membros do mesmo tribunal, a comparecer no dia e hora supracitado afim de ter logar o mencionado julgamento, sendo comminada ao que faltar a multa de que trata o artigo 67 do dito decreto. Outro sim, convindo por esta ao Promotor Publico da Comarca para assistir a referida sessão, e intima-se ao réo a comparecer. Para constar e chegar ao conhecimento de todos affixa-se o presente e publica-se pela imprensa, Laguna, 18 de Maio de 1894. Eu Antonio Luiz de Carvalho, Escrivão o escrivi,

Bernardo Antonio Nunes Barreto.

INTENDENCIA MUNICIPAL

De ordem do cidadão Coronel Presidente do Conselho Municipal, faço publico que pelas 11 horas a.m. do dia 30 do corrente, no edificio desta municipalidade, se ha de arrematar em hasta publica, as passagens do passo da barra desta cidade e do rio Sambaqui, no distrito do Merim, a contar do 1º de Junho proximo futuro, até 31 de Dezembro do corrente anno.

Os arrematantes deverão apresentar-se no acto da arrematação, com fiadores idoneos.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se faz publico pela imprensa e affixa-se o presente e outros nos lugares do costume.

Paço da Intendencia Municipal da Laguna, 19 de Maio de 1894.

O Secretario.

Theotonio de Oliveira

ANNUNCIOS

BOM EMPREGO

DE

CAPITAL

Vende-se em São João, municipio da cidade do Tubarão, 79 metros de terras, frente de vargem, estremando pelo lado de cima com terras do Sr. Avelar, e pelo de baixo com terras do Sr. Desiderio Cascaes, fazendo frente no rio Tubarão e fundos ás picadas do mesmo lugar, tendo nos fundos das mesmas terras um bom potreiro com boa aguada e capacidade para acomodar mais de vinte rezes. Assim como tambem mais 16 metros de terras no lugar denominado Gravatá, no mesmo municipio, estremando com terras do finado Manoel Alves dos Santos e terras do Sr. Luiz Nunes Teixeira; quem pretender comprar, dirija-se nesta cidade ao abaixo assignado. — Lucidonio Ferreira Machado.

Orçamento Municipal

O Conselho de Intendencia Municipal da Laguna, em virtude de ordem superior, resolve:

Art. 1º A receita da Intendencia Municipal da Laguna, desde o dia 1º de Maio, inclusive, a 31 de Dezembro do corrente anno de 1894 é orçada na quantia de 35.652\$479 reis.

A SABER:

§ 1º Cobrança da divida activa	\$
§ 2º Arrecadação de taxas não indicadas neste orçamento e que a intendencia está au orisada a cobrar	\$
§ 3º Arrematações de animaes apprehendidos na forma das posturas	\$
§ 4º Taxas sobre passagens ou arrecadação de passagens de rios ou barra	\$
Taxas sobre vehiculos para transporte maritimo fluvial ou terrestre:	
§ 5º Sobre hiate, lancha ou lanchão e canoa que não sahirem a barra.	\$
a) Hiate, lancha ou lanchão que navegar na lagoa, por quatro mil litros ou fracção deste numero	28\$000
b) Bote ou canoa de aluguel	58\$000
§ 6º Sobre vehiculos com rodas:	
a) Carruagem e outros vehiculos de conducção e uso particular, cada um, por anno	10\$000
b) Idem de conducção de pessoas por aluguel ou jornal, cada um, por anno	20\$000
c) Idem para carga a frete, aluguel ou jornal por cada um, por anno	20\$000
d) Carro ou carretão de aluguel, de 2 rodas, por anno	1 \$000
e) Idem de conducção de lenha por anno	5\$000
f) Idem idem de 4 rodas, particular, de aluguel ou jornal, por anno	15\$000
g) Carroça com pipa para vender agua, por anno	30\$000
São isentos do imposto os carros de exclusive serviço dos lavradores, fóra do perimetro da cidade.	

TAXAS SOBRE INDUSTRIA E PROFISSÃO:

§ 7º Sobre agencias ou depositos, não especificados nesta resolução	10\$000
§ 8º Sobre agentes, caixeiros e prepostos de associações ou companhias estabelecidas fóra do Estado, inda que residam n'el e, por anno	aqueelles 50\$000
§ 9º Idem sobre agencias bancarias, por anno	40\$000
§ 10 Idem sobre agencias de Compañias de seguro de vidas por anno	40\$000
§ 11 Idem sobre agencias de companhias de navegação a vapor, por anno	50\$000
§ 12 Sobre licença para casas de negocios, a saber:	

ABERTURA CONTINUAÇÃO

a) Casas de fazendas, chapéus e armarinho de 1ª ordem	50\$000	30\$000
b) Idem idem cujo capital, não seja inferior de 5:000\$000, de 2ª ordem	50\$000	25\$000
c) Idem de molhados, ferragens e outras de 1ª ordem, por anno	40\$000	25\$000
d) Idem idem idem idem, de 2ª ordem, por anno	40\$000	15\$000
f) Idem de vender charutos, cigarros e fumos, por anno	30\$000	15\$000
g) Idem idem de calçados	30\$000	15\$000
h) Padarias de 1ª ordem	25\$000	15\$000
i) Idem de 2ª ordem	15\$000	10\$000
§ 13 Pharmacias ou drogarias	40\$000	25\$000
§ 14 Casas de pasto, hotéis e confeitarias	50\$000	20\$000
§ 15 Idem de relojoaria e joalheiro	100\$000	50\$000
§ 16 Idem só de relojoaria	40\$000	20\$000
§ 17 Idem de quitanda e comidas frias	30\$000	15\$000
§ 18 Serrarias, engenhos e cortumes, fabricas de sabão e vellas		25\$000

(Continua)

ATENÇÃO!

Viuva Soares & Filho

Rua da Praia do Magalhães

Tendo de liquidar seu negocio de fazendas e louça, convidam as pessoas que quiserem comprar barato a dar um passeio em sua caza para verem as grandes differenças n'estes artigos, pois isto é para acabar; ainda temos chitas de diversos gostos, cassas de cores, casemiras e outros artigos que se vendem pelo menos do custo para liquidar até o fim de janeiro proximo.

APROVEITEM A

Occasião da pechincha

Rua da Praia do Magalhães

VIUVA SOARES & FILHO
LAGUNA

Carneiro, Machado & Santos

Compram e vendem generos do paiz

Rua Coronel Gustavo Richard 45

(ANTIGA RUA DA PRAIA)

LAGUNA

Jacintho Furtado Leite

COM ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

PREÇOS COMMODOS

Vinho virgem superior em garrafas. Grande deposito de lenha em acha e feixes.

Rua Coronel Gustavo Richard

(ANTIGA DA PRAIA)

JACINTHO FURTADO LEITE